



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## **ANÁLISE DO COMPORTAMENTO NO AMBIENTE ESCOLAR: uma Revisão Integrativa de estratégias para inclusão educacional no Brasil**

JOÃO EMANUEL NEVES DE SOUSA<sup>1</sup>

FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU/UNINASSAU

GÊNESIS GUIMARÃES SOARES<sup>2</sup>

FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU/UNINASSAU

### **Resumo**

A Análise do Comportamento, embora seja conhecida como abordagem da Psicologia, apresenta entrelaçamentos significativos com o campo da educação. Por conseguinte, este estudo busca preencher a lacuna existente na sistematização de evidências sobre a eficácia da Análise do Comportamento como meio de inclusão escolar. Em razão disso, foi produzido com o objetivo de apresentar a aplicação da Análise do Comportamento para estabelecer ambientes escolares inclusivos. Realizou-se, então, uma Revisão Integrativa para obtenção do material analisado e discutido qualitativamente. Por meio da Revisão, evidenciou-se de quais maneiras a inclusão pode ser produzida no ambiente educacional, sendo pela capacitação de profissionais para aplicarem a abordagem em suas práticas, pela conscientização dos principais aspectos da Análise do Comportamento para programar modelos de ensino e modificar atitudes sociais em benefício da inclusão. Com base nisso, entende-se que a utilização da Análise do Comportamento no espaço escolar oferece ferramentas essenciais para dirimir barreiras contra a inclusão de estudantes com deficiência tanto pela dificuldade de ação com esse público por parte de profissionais, quanto pela insuficiência dos modelos de ensino e aprendizagem estabelecidos na educação tradicional.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento. Educação Inclusiva. Psicologia.

### **Introdução**

A inclusão escolar de estudantes com deficiências ainda não chegou ao seu auge no Brasil. Mas com o avanço das ciências e o refinamento dos modelos de educação, os ambientes educacionais estão se aproximando cada vez mais de cenários inclusivos. Muito embora os agentes educacionais ainda enfrentem obstáculos nas tentativas de estabelecer modelos de educação mais equitativos, resultando em desfavores ao público da educação inclusiva. Para superar com maior eficácia os empecilhos contra a modalidade inclusiva, pode-se rever quais métodos, ferramentas e teorias os agentes da área utilizam para alcançarem tal finalidade. Uma

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau, membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Análise do Comportamento e Educação (GEPAE).

<sup>2</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED/UESB), docente dos cursos de Psicologia da Faculdade Maurício de Nassau e Centro Universitário de Excelência, coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Análise do Comportamento e Educação (GEPAE).



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

vez que se identifique esses elementos e os compare com seus efeitos na prática, eles serão mantidos, em casos de sucesso; ou alterados, em casos infrutíferos

Nesse sentido, a Análise do Comportamento, uma teoria cunhada na Psicologia, surge como uma alternativa para proporcionar os cenários almejados no campo da educação inclusiva. De acordo com Felinto *et al.* (2023), essa abordagem orienta o desenvolvimento de estratégias interventivas, baseando-se na coleta de dados sobre o comportamento dos indivíduos, e avalia suas eficácias ao longo do tempo. Desse modo, embasar-se na Análise do Comportamento de forma interdisciplinar com a educação garante a implementação de ações integradas atendendo às necessidades sociais contemporâneas (Silva; Almeida, 2025). Em justificativa disso, este estudo contribui com a esfera da educação ao oportunizar o seu encontro com uma área, *a priori*, da Psicologia – a Análise do Comportamento – para vincular os saberes behavioristas ao sistema de ensino e, enfim, possibilitar novos espaços de dignidade para estudantes de diferentes características.

Para tanto, foi utilizado o método de Revisão Integrativa proposto por Nunes, Luiz e Andrade (2023) para compor esta pesquisa. Assim, na expectativa de investigar as contribuições da Análise do Comportamento para ambientes educacionais inclusivos, durante o progresso metodológico, chegou-se ao questionamento “como a abordagem analítica comportamental contribui com o processo de inclusão educacional de pessoas com deficiência?”. Anteriormente da coleta de dados, pressupôs-se que essa contribuição se evidencia com a abordagem teórica trazendo técnicas evidentes, proporcionando mudanças locais para adaptar às realidades de vida das pessoas com deficiência, enfrentando os desafios do alcance da inclusão com precisão e apresentando resultados desejáveis na qualidade de vida de estudantes. Após a seleção e análise dos dados, houve a concretização do pressuposto, embora mais robustamente.

Para expressar cuidadosamente os achados deste estudo, o texto foi dividido em seções. Após a introdução, duas seções aprofundam, respectivamente, as características mais elementares da Análise do Comportamento e sua relação, de modo geral, com a área da educação; e como essa teoria emerge, exclusivamente, na educação inclusiva. Em seguida são detalhados os procedimentos metodológicos que originaram esta pesquisa. Logo depois são apresentados os resultados de forma sucinta, precedendo à seção subsequente, que explora



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

com mais afinco os detalhes do material coletado para discussão.

Por fim, tendo em vista a composição deste estudo, cabe sinalizar que seu objetivo é apresentar a aplicação da Análise do Comportamento para estabelecer ambientes escolares inclusivos. Por conseguinte, para atingir o objetivo foi feita uma pesquisa com levantamento bibliográfico e discussão qualitativa de seus resultados. Assim, este estudo visa preencher a lacuna existente na sistematização de evidências sobre a eficácia da Análise do comportamento no alcance da inclusão escolar.

## **Considerações Sobre Análise do Comportamento e Educação**

Muito embora esteja mais associada à Psicologia, a Análise do Comportamento é uma abordagem singular que se encontra em diversas áreas - como a educação. No campo educacional, em especial, suas contribuições são notáveis, afinal desde os estudos pioneiros da ciência do comportamento, a aprendizagem e o ensino têm sido objetos de inúmeras pesquisas. Por esse fato, é possível abrir diálogos enriquecedores entre a Análise do Comportamento e a Educação e para tanto deve-se compreender alguns aspectos dessa abordagem.

Segundo Cordeiro e Rocha (2020), a Análise do Comportamento é uma ciência oriunda do Behaviorismo Radical, que estuda a interação do indivíduo em seu ambiente. Ainda na visão dos autores, é importante salientar que a produção de conhecimento analítico-comportamental considera três níveis de variação e seleção, os quais influenciam na ocorrência de comportamentos. São eles i) filogênese: a história da evolução da espécie; ii) ontogênese: a história do desenvolvimento do indivíduo; e iii) cultura: a história cultural de onde o indivíduo habita. Com base nisso, um analista do comportamento é capaz de analisar quais são as condições do ambiente que mantém, ou não, a ocorrência de comportamentos pelo indivíduo. Consoante Freitas, Benitez e Postalli (2022), deve-se observar quais eventos envolvem um comportamento em um contexto para, então, investigar sua função e estabelecer intervenções que proporcionem o resultado desejado.

Em vista desse esboço da abordagem analítica-comportamental, vale destacar uma



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

expressão (erroneamente) muito referida a práticas ditas como exclusivas para crianças dentro do espectro autista (Bezerra, 2018). Trata-se da *Applied Behavior Analysis* (ABA), traduzida ao português como “Análise do Comportamento Aplicada”, cuja terminologia apresenta variação entre autores. Alguns chamam de abordagem ou metodologia (Silva; Almeida, 2025; Bezerra, 2018), de ciência comportamental (Souza; Viana, 2024) e de disciplina científica ou método (Felinto *et al.*, 2023). Neste estudo, entende-se que a ABA é uma ciência, conforme apontado por Souza e Viana (2024).

De fato, esta ciência é considerada padrão-ouro como recurso terapêutico para crianças do espectro autista (Silva; Almeida, 2025). No entanto, a ABA não se limita a esse público. Baseada nos principais expoentes da Análise do Comportamento, como B. F. Skinner, a ABA advém do Behaviorismo Radical e aplica os saberes da sua base epistemológica para investigar, compreender comportamentos, implementar e monitorar ações planejadas, exclusivamente, para atender à necessidade de um indivíduo, com base nos dados obtidos pelas análises funcionais (Bezerra, 2018; Felinto *et al.*, 2023; Souza; Viana, 2024). Nesse sentido, afirma-se que a ABA é uma ciência que estuda relações funcionais entre os comportamentos de um indivíduo e seu meio para aplicar intervenções necessárias, independentemente das características do indivíduo, isto é, se detém um transtorno ou não.

Sob essa definição, ainda cabe mencionar que a ABA tem ganhado espaço nas escolas devido aos benefícios promovidos a estudantes da educação inclusiva, como a melhora de habilidades sociais (Bezerra, 2018; Souza; Viana, 2024). Assim, a aquisição, ou o aperfeiçoamento, de comportamentos é fruto das sessões embasadas na ABA que duram, em geral, até 40 horas semanais, na escola ou em contraturnos (Bezerra, 2018). Em vista disso, fruto da ABA, a aprendizagem deve ser explicitada aqui conforme os pressupostos analítico-comportamentais. Segundo Bezerra (2018) aprender, na Análise do Comportamento, é adquirir ou mudar comportamentos, em função de ensinamentos, apresentando-se como saber falar sobre algo ou saber fazer algo. Sendo assim, fracassos escolares, nesta abordagem, não são atribuídos às características dos estudantes, mas sim à inadequação dos procedimentos de ensino e avaliação, como defendido por Freitas, Benitez e Postalli (2022).



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Em suma, a Análise do Comportamento é uma abordagem com potencial histórico de aprimorar o fazer educacional em seu entrelaçamento com os meios de ensino e monitoramento de aprendizagem de modo inclusivo, seguro e eficaz. Já a ABA é uma ciência repleta de procedimentos analítico-comportamentais que auxiliam profissionais a montarem seus planos de intervenção, com dados evidentes, a fim de promover melhores condições sociais, de aprendizagem, de dignidade aos sujeitos, independentemente das suas idiossincrasias.

## **Análise do Comportamento dialogando com a Educação Inclusiva**

O termo “inclusão” remonta à ideia de mobilização da sociedade para agregar aquelas pessoas que carecem de um maior apoio para alcançar suas necessidades básicas e prepará-las para assumirem papéis nos sistemas sociais (Gusmão *et al.*, 2024). O público da modalidade de educação inclusiva, nesse viés, busca dirimir barreiras que interferem no seu acesso com qualidade ao sistema escolar (Freitas; Benitez; Postalli, 2022). Dessa forma, o sistema educacional inclusivo precisa tanto de recursos adaptados, quanto da compreensão de que as diferenças sociais jamais deverão ameaçar a permanência dos estudantes em sua formação acadêmica (Cordeiro; Rocha, 2020)

Apesar desses pressupostos da educação inclusiva, entre tantos percalços no sistema educacional, a defasagem na formação de profissionais da área é um assunto sobressalente. De acordo com Gusmão *et al.* (2024), a formação insuficiente implica práticas inadequadas ao público com deficiência na escola. Em um mesmo sentido, Bezerra (2018) afirma que o preparo precário dos agentes educacionais se atrela à indevida associação entre as dificuldades comportamentais de estudantes com deficiência à “falta de educação”, como um desvio de conduta. Ao considerar um cenário em que há essa visão estigmatizada de uma pessoa com deficiência, por parte dos profissionais da educação, há de se acentuar condições discriminatórias e excludentes, pois além disso, os desafios comportamentais também fragilizam a aprendizagem e a interação social do estudante (Souza; Viana, 2024).

Ao aproximar-se dessas questões, a Análise do Comportamento percebe, com a lente do



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

modelo biopsicossocial, a relação da pessoa com deficiência e o ambiente, pois desde o início se preocupava com a aprendizagem de pessoas tidas como “não-ensináveis”, defendendo que as limitações não jaziam no sujeito com deficiência, mas as suas limitações biológicas emparelhavam-se às barreiras ambientais, e estas que deveriam ser modificadas para refletir positivamente na aprendizagem do indivíduo (Freitas; Benitez; Postalli, 2022).

Já nos tempos atuais, a ABA vem se destacando por auxiliar na compreensão das deficiências, no incentivo de comportamentos adequados e redução dos inadequados e criando condições para favorecer o aprendizado de habilidades acadêmicas, cuidados pessoais e interações sociais no ambiente escolar corroborando com a educação inclusiva (Bezerra, 2018; Felinto *et al.*, 2023; Souza; Viana, 2024). Mas, para que essa eficácia seja mantida, é imprescindível que as intervenções sejam ininterruptas, ou seja, educadores, profissionais da saúde e familiares devem manter o ritmo programado para alcançar as mudanças comportamentais esperadas (Souza; Viana, 2024).

Além da ABA, a Análise do Comportamento também se entrelaça com a educação inclusiva por meio da tecnologia. Em 1954, Skinner propôs uma máquina de ensino que sinalizava aos estudantes seu progresso de acertos mantendo o engajamento do aluno na atividade (Cordeiro; Rocha, 2020). Continuando o trabalho de Skinner; Fred Keller, Carolina Bori e Rodolpho Azzi esboçaram o modelo de ensino *Personalized System of Instruction* (PSI) composto por unidades de conteúdo fracionadas de acordo com o ritmo do aprendiz, requerendo acertos antes de passar para a próxima unidade e sendo monitorado constantemente (Freitas; Benitez; Postalli, 2022). Com isso, a abordagem comportamental, desde o seu começo, caminha rumo à educação inclusiva a partir dos seus produtos científicos.

Portanto, é notável que a Análise do Comportamento carrega em si recursos excepcionais para implementar no contexto educacional. Principalmente na educação inclusiva, a filosofia comportamental produz reflexões acerca da origem dos atos dos alunos, fragilizando a estigmatização de incapacidade para aprendizagem e, portanto, modificando a qualidade de vida do estudante com deficiência. Além da teoria, estratégias interventivas e sistemáticas vinculadas à base do comportamentalismo, como a análise funcional e o reforçamento, são ferramentas



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

apropriadas para educadores planejarem seu fazer profissional de modo equitativo.

## Metodologia

Para confecção deste estudo, selecionou-se o método de Revisão Integrativa proposto por Nunes, Luiz e Andrade (2023). Conforme apontado pelos autores, esse método de pesquisa, com objetivo exploratório, proporciona a inúmeros profissionais o acesso ágil a resultados de estudos variados. Outrossim, a Revisão Integrativa possibilita buscar, analisar, sintetizar e apresentar estudos dentro de uma temática com aplicabilidade prática, mas também rigorosa.

Com base no método supracitado, seguiram-se seis passos neste estudo. Inicialmente foi formulada a questão “como a abordagem analítica comportamental contribui com o processo de inclusão educacional de pessoas com deficiência?”. Logo depois, as ferramentas para coleta de dados foram definidas, sendo o banco eletrônico de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por ser uma referência em pesquisas educacionais. O próximo passo foi a seleção dos estudos, porém, antes disso estabeleceu-se os critérios de inclusão: apenas artigos científicos em português, de acesso livre, cujo conteúdo verse sobre a abordagem analítica comportamental no âmbito da educação básica vinculada à educação inclusiva. Ademais, como critérios de exclusão foram rejeitados estudos que não citavam a Análise do Comportamento, bem como os textos duplicados e com foco na área da saúde que não tratassem de inclusão escolar, uma vez que se distanciam do objetivo deste estudo.

Ainda no terceiro passo, com as palavras-chave “análise do comportamento” e “inclusão” e o operador booleano “AND”, encontrou-se 61 textos e, após a filtragem com os recursos do próprio sítio, restaram 49. Não houve filtragem de tempo de modo a não excluir textos das últimas décadas, afinal seus conteúdos poderiam se enquadrar ao perfil de inclusão. Leu-se os títulos dos textos e seus resumos para pré-seleccioná-los, coletando 17 artigos, depois leu-se completamente os textos pré-seleccionados, firmando a seleção dos nove artigos que compõem este estudo. Em seguida, o quarto passo correspondeu à categorização dos dados em uma tabela com suas características mais relevantes. Finalmente, no quinto passo, analisou-se



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

qualitativamente os dados para discussão. Por fim, o último passo correspondeu à síntese em forma deste estudo e a sua apresentação pública, condizendo com Nunes, Luiz e Andrade (2023).

## Resultados

Os nove textos que passaram pelo processo de filtragem na pré-seleção e seleção de dados estão organizados, em ordem alfabética, na Tabela 1, expondo os autores e seus objetivos. Os objetivos são citados na Tabela 1 por sintetizarem o conteúdo de cada texto de forma precisa, facilitando a identificação e categorização.

**Tabela 1** – Textos incluídos

Nº	AUTORES (ANO)	OBJETIVO
01	Benitez <i>et al.</i> (2021)	“verificar a possibilidade de modificação de atitudes sociais de agentes educacionais formais e informais em relação à inclusão por meio da capacitação deles em ABA para planejar e intervir, visando à consecução de objetivos comportamentais específicos com estudantes com TEA.”
02	Benitez <i>et al.</i> (2023)	“avaliar a estrutura de um processo formativo remoto em intervenção educativa na perspectiva inclusiva e caracterizar, por meio da ELASI, as atitudes sociais de agentes educacionais participantes da formação”
03	Bezerra (2018)	“apresentar alguns aspectos relevantes do universo dos autistas”
04	Cordeiro; Rocha (2020)	“apresentar o mapeamento dos estudos brasileiros sobre jogos digitais, que adotaram os pressupostos da Análise do Comportamento na sua elaboração e, foram direcionados especificamente para o ensino de habilidades matemáticas a alunos com deficiência intelectual”
05	Felinto <i>et al.</i> (2023)	“o que as pesquisas vêm relatando sobre a contribuição da análise do comportamento aplicada – ABA na Inclusão de Crianças com Transtorno do Espectro Autista no âmbito escolar”
06	Freitas; Benitez; Postalli (2022)	“apresentar contribuições da Análise do Comportamento à inclusão educacional”
07	Gusmão <i>et al.</i> (2024)	“explorar os desafios e dificuldades de interação social enfrentados por indivíduos com TEA no ambiente escolar, bem como discutir o impacto dessas dificuldades em suas vidas acadêmicas e sociais”
08	Silva; Almeida (2025)	“contribuir com a superação de parte das dificuldades citadas por Poletto e Silva (2022), especialmente relacionadas à formação do professor para a inclusão escolar de indivíduos com TEA”



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

09 Souza; Viana (2024) “analisar como as estratégias comportamentais baseadas no ABA podem facilitar a inclusão de crianças com TEA em sala de aula”

Fonte: Produzido pelos autores, 2025.

É importante destacar que há escassez de estudos sistematizados sobre a eficácia (ou mesmo a existência) da presença da Análise do Comportamento em ambientes escolares, especialmente na educação básica. Essa afirmativa se elucida devido ao baixo número de materiais encontrados durante a coleta de dados no banco eletrônico.

Dentre os textos selecionados, quatro (1, 2, 6 e 9) expõem programas de capacitação e formação de agentes educacionais programados com base na Análise do Comportamento ou ensino teórico da própria abordagem para conhecimento técnico. Vale ressaltar que um dos textos sobre capacitação é o de Benitez *et al.* (2021), cuja autora tem sua pesquisa citada em outros textos escritos por ela, mas com outros coautores, sendo Benitez *et al.* (2023) e Freitas, Benitez e Postalli (2022), este último também citado em outro texto incluído, o de Silva e Almeida (2025). O fato de serem citados uns pelos outros indica, ao menos, duas possibilidades: um grande impacto das pesquisas ou o baixo quantitativo de artigos disponíveis limitando os autores a referenciar seus estudos entre si.

Dos nove estudos, cinco (1, 3, 6, 7 e 8) abordam especificamente a relação entre análise do comportamento, inclusão e o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Embora a menção ao TEA não fora um critério de inclusão ao estudo, por se tratar de um público-alvo da educação inclusiva, os textos foram mantidos. Esse dado é relevante, pois evidencia a atenção de pesquisadores ao contexto da inclusão de pessoas autistas no âmbito escolar, o que também abre margem para refletir sobre o quantitativo desproporcional com relação a outras deficiências, pois que somente um texto tratou de deficiência intelectual (4) e os demais (2, 5 e 9) não especificaram um único público-alvo.

Concomitantemente à ênfase ao TEA, quatro textos (1, 3, 7 e 8) abordaram a ABA como instrumento de inclusão escolar direto, intervindo em comportamentos dos estudantes, e indireto, orientando profissionais da educação a programarem seus atos na escola. Ademais, cinco pesquisas (4, 5, 6, 8 e 9) mencionam estratégias comportamentais para implementar na escola



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

sem associar exclusivamente à ABA ou ao TEA (com exceção do 8 que associa ao TEA). Por fim, cabe dizer que quatro estudos (1, 2, 7 e 8) reiteram a importância de familiares, educadores e agentes de saúde atuarem em consonância para eficácia das intervenções.

## Discussão

Considerando os resultados obtidos por meio desta pesquisa, afirma-se que a Análise do Comportamento contribui com a educação inclusiva de variadas maneiras. A começar com iniciativas de capacitação profissional, os estudos de Benitez *et al.* (2021), Benitez *et al.* (2023), Freitas, Benitez e Postalli (2022) e Gusmão *et al.* (2024) indicaram que orientar profissionais da educação por meio de exposições teóricas alternando entre conteúdos da Análise do Comportamento e da educação inclusiva, assim como aplicar intervenções com feedbacks após rever e analisar aulas gravadas dos professores, trazem mudanças comportamentais significativas em relação a atitudes sociais mediante a inclusão de pessoas com deficiência no espaço escolar. Essas mudanças se encontram após comparar o funcionamento da dinâmica entre os agentes escolares, principalmente professores e estudantes, antes e depois das capacitações, sendo o depois mais próximo do modelo educacional inclusivo que busca romper com barreiras ao ensino e interação social.

Uma vez capacitados, isto é, habilitados para utilizar o conhecimento em Análise do Comportamento de forma prática, os profissionais da educação transformam a performance dos seus papéis sociais. Nos casos em que usaram o reforço positivo na educação infantil, professores estabeleceram operações motivadoras para os estudantes se engajarem mais precisamente no aprendizado das habilidades acadêmicas, como também notaram uma redução nos comportamentos de frustração das crianças (Felinto *et al.*, 2023). Já a adoção do *Early Intensive Behavioral Intervention* (EIBI), o modelo de intervenção comportamental intensiva e precoce, permite a criação e avaliação de planos de ensino individualizados para cada situação vulnerável da rotina de um estudante (Freitas; Benitez; Postalli, 2022).

As capacitações também auxiliam os profissionais a minimizarem tanto os seus



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

comportamentos interferentes quanto dos alunos; a compreenderem adequadamente as características dos estudantes; a evitarem punições por gerarem fuga e esquivas das condições favoráveis ao aprendizado; a se conscientizarem do impacto que um comportamento causa, atendo-se a melhores planejamentos; a maximizarem acertos durante o processo de aprendizagem; e a rearranjarem a dificuldade dos materiais com base no ritmo do estudante (Felinto *et al.*, 2023; Freitas; Benitez; Postalli, 2022; Silva; Almeida, 2025).

Dentro das habilidades que um agente educacional pode adquirir ao se aprofundar na ABA, de acordo com Souza; Viana (2024), é a estratégia de reforço diferencial para comportamentos alternativos. Após uma análise funcional do comportamento, é possível usar essa estratégia para selecionar os melhores reforçadores e maximizar, por exemplo, a aprendizagem de uma habilidade e, simultaneamente, extinguir um comportamento desadaptativo. Também se debruçando sobre a aprendizagem, Bezerra (2018) destaca a aprendizagem sem erro, a qual lança mão de dicas e instruções repetidas vezes até que o indivíduo aprenda e seja recompensado para aumentar as chances de emitir outras vezes o que aprendeu.

Sobretudo no apoio a estudantes com TEA, o treinamento de habilidades sociais com os procedimentos da ABA, destaca Gusmão *et al.* (2024), extinguem comportamentos como isolamento e ansiedade social. Enfatizando a inclusão de pessoas autistas, Silva e Almeida (2025) apresentam orientações para sistematizar a atuação dos professores na educação inclusiva, como oferecer opções para escolha do estudante acerca das suas demandas e alternar o grau de dificuldade das avaliações; mas para isso é preciso observar os efeitos dessas ações para o aluno, identificando a função do comportamento com base no que se adquire com ele e propondo intervenções individualizadas para atender à necessidade em questão. Apesar disso, Felinto *et al.* (2023) aponta que é imprescindível o registro e monitoramento do progresso do estudante em seu processo de aproximação da habilidade estabelecida para seu aprendizado.

Nesse sentido, o acompanhamento do progresso de aprendizagem do estudante e também da eficácia do ensino do professor possibilita redirecionamentos estratégicos nesta relação entre



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

indivíduos. Nos casos de estudantes com deficiência intelectual, segundo Cordeiro e Rocha (2020), a dificuldade em aprender conteúdos matemáticos pode persistir quando há insistência no ensino por métodos tradicionais. Entretanto, o conhecimento em Análise do Comportamento, além de evitar a atribuição do insucesso do aprendizado ao aluno – por saber que o aprendizado ocorre por uma relação dele com o ambiente – os autores também ressaltam que a abordagem tem muito a contribuir com a produção de jogos para o ensino da matemática como meio de ensino alternativo e acessível por terem objetivos claros.

Por fim, Cordeiro e Rocha (2020) sintetizam as principais contribuições da Análise do Comportamento à educação inclusiva ao reconhecerem em sua pesquisa que há um melhor entendimento de que a aprendizagem na escola é um produto de interação entre professor e aluno, desconsiderando a ênfase única na história biológica do estudante e se atendo à análise e instalação de contingências (condições), nem sempre imediatas, mas também históricas, para favorecerem comportamentos que corroborem com sua participação plena na sociedade.

## Considerações Finais

De fato a abordagem analítica-comportamental favorece o ambiente escolar no tocante à inclusão educacional. Isso se deve à sua filosofia, cuja compreensão da realidade considera diferentes fatores e influências, categorizados nos níveis de seleção e variação, filogênese, ontogênese e cultura, que determinam os comportamentos. Aquém desta filosofia, o pressuposto das relações bidirecionais, em que um ser influencia o outro, assim como o ambiente, corrobora para construção de percepções críticas que não toleram determinismos puramente biológicos em função de justificar as capacidades dos estudantes, em especial aqueles com alguma deficiência.

Outrossim, os dados desenham a evidência de que as implementações desses saberes em capacitações de profissionais auxiliam inúmeras pessoas, não só agentes educacionais de instituições, mas também as famílias, a reverem suas ações e modificá-las para melhor atender às carências dos aprendizes que mais precisam de suporte para alcançarem



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

aprendizados desejáveis. A própria compreensão de aprendizagem sob ótica da Análise do Comportamento já permite combater preconceitos, defasagens e negligências contra pessoas com deficiência.

Com base nisso, viu-se neste estudo que a extensão da teoria da Análise do Comportamento, também conhecida como Análise do Comportamento Aplicada, é uma ciência que se baseia no conhecimento teórico para executar procedimentos científicos que produzem dados utilizados para estabelecer as condições ideais em um contexto com finalidades específicas a cada caso. Essa ciência proporciona estratégias de intervenção muito eficazes em programas de treinos de habilidades para pessoas autistas, porém não é uma prática restrita a esse público, podendo beneficiar inúmeras pessoas de diferentes características.

A partir dessas informações, sugere-se novas pesquisas que versem sobre as variáveis que, ao contrário de estabelecer ambientes inclusivos nas escolas, influenciam no comportamento de segregação educacional e social, ou seja, investigar o que mantém o preconceito capacitista no sistema educacional para que soluções sejam elaboradas. Outra possibilidade de estudo é a investigação de quais são as características dos profissionais, das famílias e das instituições que acessam ou fornecem acesso à Análise do Comportamento seja para intervenções, seja para capacitações, pois é possível que esteja restrito a uma parcela da sociedade com maior poder econômico. Outra recomendação é para incentivar a instauração de políticas públicas que fomentem a formação de profissionais da educação com base na Análise do Comportamento, haja vista da sua eficácia.

Por fim, o avanço nos estudos da Análise do Comportamento, desde o início até os dias atuais, vem dialogando com diferentes áreas. Observar suas contribuições a uma área que traz dignidade a estudantes com deficiência estimulando o exercício de seus papéis sociais e de seus direitos é uma forma de incentivar a prevalência de estudos sobre o tema e de aumentar a frequência de analistas do comportamento assumirem o compromisso com o desenvolvimento da linha teórica visando condições melhores para todos. Em outras palavras, compreender os benefícios da abordagem na educação inclusiva é um reforço positivo para



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

quem se empenha em contribuir com um mundo de justiças por meio da produção de conhecimento.

## Referências

BENITEZ, P.; *et al.* Atitudes Sociais de Agentes Educacionais em Relação à Inclusão e à Formação em Análise do Comportamento Aplicada. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, jul. 2021. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3186086540> Acesso em: 01 ago. 2025.

BENITEZ, P.; *et al.* Formação em Análise do Comportamento no contexto da Educação Especial: Variáveis Pessoais e Atitudinais Relacionadas à Inclusão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, dez. 2023. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4389316874> Acesso em: 01 ago. 2025.

BEZERRA, M. F. A importância do método ABA – análise do comportamento aplicada – no processo de aprendizagem de autistas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 6, p. 189- 204, out. 2018. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W2898386794> Acesso em: 01 ago. 2025.

CORDEIRO, E. S.; ROCHA, M. M. Mapeamento do uso de jogos digitais no ensino de matemática para alunos com deficiência intelectual: contribuições da Análise do Comportamento. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, set. 2020. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3082496749> Acesso em: 01 ago. 2025

FELINTO, J. F.; *et al.* A contribuição da análise do comportamento aplicada – ABA na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista no âmbito escolar. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, jun. 2023. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4380272689> Acesso em: 01 ago. 2025.

FREITAS, M. C.; BENITEZ, P; POSTALLI, L. M. M. Contribuições da Análise do Comportamento para a inclusão educacional brasileira. **Revista Perspectivas**, v. 13, n. 1, p. 197-212, mai. 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4281249456> Acesso em: 01 ago. 2025.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

GUSMÃO, V. R.; *et al.* A interação social de indivíduos com Transtorno de Espectro Autista no ambiente escolar. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 6, p. 1-18, jun. 2024. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4399829985> Acesso em: 01 ago. 2025.

NUNES, M.; LUIZ, A.; ANDRADE, I. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448–18483, out. 2023. Disponível em <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/1902>. Acesso em: 03 nov. 2024.

SILVA, L. F.; ALMEIDA, P. E. M. Análise do comportamento e o processo de inclusão de alunos com TEA: orientações iniciais que auxiliam a prática dos professores. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 2, p. 01-18, fev. 2025. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4407802603> Acesso em: 01 ago. 2025.

SOUZA, D. V.; VIANA, G. M. Análise Do Comportamento Aplicada (Aba) No Apoio A Crianças Com Tea No Contexto Escolar. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 11, nov. 2024. Disponível em <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4404055677> Acesso em: 01 ago. 2025